

**020** OS FÓSSEIS VEGETAIS NAS ROCHAS DO SUL DO BRASIL. Laureen Sally da Rosa Alves. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Constitui-se a Paleobotânica em um ramo do conhecimento muito relacionado com a Geologia e a Botânica. O reconhecimento de fósseis vegetais em uma determinada camada de sedimento permite ao geólogo datar, correlacionar e, em alguns casos, inferir o tipo de ambiente em que se depositou esta camada. Fósseis vegetais são comuns no Rio Grande do Sul, provenientes do espesso pacote de sedimento que se depositaram em um grande intervalo de tempo. Os tipos de fossilização são: permineralização, compressão, impressão e preservação durepartica, todos ocorrentes em rochas do Rio Grande do Sul. Exemplos de impressões são provenientes dos sedimentos do Grupo Itararé, que dão testemunho de abundantes florestas provenientes de um clima muito frio. Já em rochas associadas a camadas de carvão, provêm de compressões carbonificadas da Flora Glossopteris, típica do continente de Gondwana. Em sedimentos da Formação Santa Maria provêm uma associação de plantas, representada por impressões da Flora Dicroidium, que indica um clima muito quente. Atualmente, os fósseis mais abundantes em nosso estado são os troncos permineralizados, provenientes da Formação Caturrita, ocorrentes nas áreas dos Municípios de Mata, São Pedro do Sul e Santa Maria, que constituem em uma das maiores reservas do mundo. (PROPESP)